



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE ENSINO COLABORATIVO PARA A CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFESSOR DE LE EM FORMAÇÃO

SANTOS, Cílio Lindemberg de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba
E-mail: ciliolindemberg@hotmail.com

Introdução

Na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ao cursar a disciplina de Estágio Supervisionado, o professor de língua estrangeira (LE) em formação elabora o desenvolvimento de sua prática juntamente com um ou dois colegas de classe. Tal organização também é utilizada no arranjo dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em escolas regulares de Campina Grande. Em ambos os casos, todo o trabalho a ser desenvolvido com os alunos de tais escolas é previamente preparado e os deveres são divididos, respectivamente, entre os estagiários/bolsistas.

Assim sendo, o trabalho de ensino em colaboração mencionado acima, e desenvolvido pelos discentes, está relacionado com as três categorias de ensino em equipe apontadas por Brown (2007, p. 503), a saber: (1) refere-se à presença de dois professores durante todo o período de uma ou mais aulas, tendo a responsabilidade dividida entre eles; (2) concerne a divisão de aulas em metades entre dois professores, com um ficando de lado enquanto o outro leciona; e (3) diz respeito ao ensino por dois ou mais professores que lecionam consecutivamente o mesmo grupo de estudantes e que colaboram na elaboração e modificação do material didático a ser aplicado em sala.

Desta maneira, a partir da análise de quatro relatos de experiência¹, escritos por um mesmo aluno², sendo dois deles advindos de uma experiência de Estágio e os demais como bolsista do PIBID, este trabalho propõe-se a atingir os seguintes

¹ Os trechos dos relatos analisados, presentes neste estudo, são traduções dos relatos originais, os quais foram escritos em língua inglesa.

² Vale salientar que este trabalho diz respeito a uma autoanálise em que o pesquisador e o pesquisado são a mesma pessoa, lançando mão de um olhar retroativo, a fim de se perceber como professor crítico-reflexivo, de forma que essa análise apresente contribuições para a construção identitária.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

objetivos: (1) identificar as categorias de ensino em equipe, propostas por Brown (2007), presentes nos relatos analisados; e (2) apresentar algumas reflexões acerca de como o trabalho docente em colaboração pode contribuir para a construção identitária do professor de LE em formação.

Para contemplar os objetivos propostos, este artigo encontra-se dividido da seguinte maneira: (1) a metodologia deste trabalho, que abarca os procedimentos de como o estudo foi realizado; (2) os resultados e a discussão a respeito dos dados coletados; e (3) algumas considerações finais.

Metodologia

Nesta seção, encontram-se as orientações metodológicas que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Deste modo, vale pontuar que durante os períodos de regência – o de Estágio no primeiro semestre de 2013 e o do PIBID no segundo –, dos quais os relatos foram extraídos, para cada aula regida era solicitado um relato reflexivo. As aulas foram conduzidas em duas turmas – uma do 9º ano e outra do 6º ano –, respectivamente, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara (Estágio) e na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Antonio Oliveira (PIBID), ambas na cidade de Campina Grande/PB. A cada semana, duas aulas tinham que ser dadas, tal como a professora formadora requereu. Assim, para realizar este estudo, foram selecionados quatro relatos – dois de uma experiência de Estágio e dois de uma no PIBID – de um mesmo aluno do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UEPB.

Resultados e Discussão

Na presente seção, apresentam-se os resultados obtidos dos relatos de experiência analisados, bem como trechos dos mesmos. Assim sendo, vale ressaltar que os dois primeiros relatos expostos provêm da experiência de Estágio, ao passo que os demais derivam da experiência no PIBID.

Em conformidade com os objetivos deste estudo, ao analisar os relatos, propõe-se que se identifiquem se e quais das categorias de ensino colaborativo, segundo Brown (2007), estão presentes nos relatos examinados.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

No decorrer da análise, é possível perceber a menção de algumas das teorias dos cursos de formação de professores. Assim, no primeiro relato, o discente revela uma das categorias de ensino em equipe, aludida por Brown (2007):

Trecho 1: [...] Eu estava pensando em falar com ela [professora de Português] sobre o que ela já tinha ensinado aos meus futuros alunos para que isso pudesse me ajudar a elaborar uma boa sequência didática com meu colega T. Então, eu voltei para onde estava a nossa professora [professora formadora] e, após ter lido meu relato da aula passada, ela disse que eu poderia incluir no meu relatório final do estágio o fato de que eu aprendi bastante por ter observado minha amiga M. Isso se chama *peer observation*³. [...]

Com esse trecho, observa-se a presença da terceira modalidade de ensino colaborativo de Brown (2007), pois, tal como o estudante cita, ele e seu colega intencionavam produzir o material didático para suas aulas no Estágio. Para isso, ele tentou procurar a professora de Português na tentativa de gerar um trabalho interdisciplinar.

Ademais, a partir desse fragmento, percebe-se que o discente menciona a teoria de *peer observation* ao revelar que aprendeu por ter observado uma colega. Tal teoria se refere ao trabalho de observação de aulas feito por um professor a fim de obter entendimento acerca do ensino, aprendizado ou interação dentro da sala de aula (cf. RICHARDS & FARRELL, 2005). Assim, pode-se concluir que a partir de outra experiência de ensino em equipe, o discente aprendeu por ter observado uma colega de sua equipe.

No segundo relato analisado, extraímos as seguintes citações:

Trecho 2: “[...] Mas antes de começar [a ensinar], meu colega T e eu dividimos os momentos da aula entre nós. [...]”

Trecho 3: “[...] Então, a hora do recreio começou e depois seria a minha vez de ensinar. [...]”

A partir da primeira citação, nota-se a presença da primeira categoria de ensino em equipe citada por Brown (2007), uma vez que os passos da aula foram

³ Observação de pares, em português.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

divididos entre ambos os professores em formação. Já na segunda, evidencia-se a presença da segunda categoria, já que os discentes dividiram as aulas entre si, no caso, um deles lecionou antes do recreio e o outro lecionou depois.

Com relação aos relatos produzidos no PIBID, temos o primeiro fragmento:

Trecho 1: [...] Além disso, eu estava com o meu *peer observation* ligado. Assim, eu tenho melhorado como professor não só através das minhas reflexões mas também por meio das ações dos meus colegas diante de seus alunos. [...] Quando minha amiga M parou de lecionar era a minha vez de dar continuidade [à aula].

Analisando esse trecho, percebe-se que o discente novamente faz alusão à teoria de observação de pares, desta vez apresentando benefícios dessa prática para a sua formação. Richards e Farrell (2005) corroboram tais benefícios e afirmam que através dessa prática é possível “desenvolver autoconsciência sobre o próprio modo de ensinar” (p. 86). Além disso, vale destacar que o discente deixou clara a presença da terceira categoria de ensino colaborativo trazida por Brown (2007), pois ao término da vez de um ensinar, o outro assumiu de imediato o papel de professor.

No segundo relato investigado, coletamos os seguintes extratos:

Trecho 2: “[...] Minha amiga [M] me disse que ela começaria a ensinar. Tudo bem. Afastei-me e fiquei esperando [pela minha vez de ensinar]. [...]”

Trecho 3: “[...] M me disse pra ir cortando o isopor em pedaços [enquanto ela ensinava] para que os alunos possam colar as figuras que eles utilizariam hoje.”

Na primeira passagem, nota-se a presença da segunda modalidade de ensino em equipe proposta por Brown (2007), por que o discente ficou de lado enquanto sua colega ensinava. Já na segunda citação, predomina a primeira categoria de ensino em equipe, visto que ambos os professores estavam em sala de aula, tendo os deveres divididos entre si.

Conclusão

Portanto, pode-se concluir que embora Brown (2007) mencione separadamente cada um destes modelos de ensino em equipe, é possível perceber



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

que, de fato, tanto no Estágio Supervisionado quanto no PIBID, tais modelos coexistem, estendendo o tempo de colaboração entre os docentes em formação. Isto, por sua vez, pode contribuir para a prática docente de ambos, uma vez que eles podem compartilhar experiências e trocar retornos, isto é, *feedback*.

Além disso, a partir dos relatos analisados, percebe-se a influência do trabalho de ensino em colaboração no período de Estágio, uma vez que o discente cita uma colega, a qual faz parte de sua equipe noutra experiência de ensino pelo PIBID.

Ademais, observa-se que através da observação da prática de um colega, o professor observador pode tirar dúvidas, desenvolver e refletir sobre sua prática, além de proporcionar a aproximação entre professores, tendo ambos a chance de compartilhar opiniões, bem como discutir problemáticas referentes ao processo de ensino-aprendizagem de uma LE (cf. RICHARDS & FARRELL, 2005).

Referências

BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. 3ª Ed. Nova York: Longman, 2007.

RICHARDS, Jack C.; FARRELL, Thomas S. C. Peer observation. In: _____. **Professional Development for Language Teachers: strategies for teacher learning**. New York: Cambridge University Press, 2005, p. 85-97.

RICHARDS, Jack C.; FARRELL, Thomas S. C. Team teaching. In: _____. **Professional Development for Language Teachers: strategies for teacher learning**. New York: Cambridge University Press, 2005, p. 159-170.